



O FAZER ARTÍSTICO NA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE

GABE, Larissa¹; CAMARGO, Maria Aparecida Santana²

Palavras-Chave: Arte. Expressão Gráfica. Idoso.

INTRODUÇÃO

As manifestações artísticas sempre foram importantes nos distintos contextos da humanidade. Percebe-se que, até mesmo os primeiros agrupamentos, utilizavam-na como forma de registro e expressão dos sentimentos. Com a desconstrução dos cânones estéticos, a arte se tornou democrática e passou a existir nos mais diversos cenários da História. Hoje, a arte está disponível para a apreciação de pessoas de todas as classes sociais, idades, gêneros e gostos, tendo também sua função terapêutica (ROCHA; CAMARGO, 2017).

Acredita-se que a arte, a criatividade e o fazer artístico constituem parte do desenvolvimento humano em todas as faixas etárias. Seguindo esta lógica, circunscreveu-se o problema da pesquisa: A criatividade, por meio da expressão gráfica, tem um tempo, uma idade para se manifestar? Ao considerar que o fazer artístico é também um dos instrumentos para potencializar a evolução dos sujeitos, o objetivo principal desta investigação é o de viabilizar a realização de atividades visuais integradoras que oportunizem o manuseio de materiais e técnicas de expressão gráfica e pictórica, possibilitando a manifestação da criatividade e, conseqüentemente, a elevação da autoestima, da socialização e da integração.

Como objetivos específicos, almeja-se: a) capacitar os sujeitos quanto ao uso e aplicação de técnicas variadas, tais como: lápis grafite 6B, lápis de cor, giz pastel, aquarela e tintas, dentre outros; b) incentivar a expressão gráfico-pictórica dos participantes, de acordo com suas preferências; e, c) expor a produção dos protagonistas da investigação nos Seminários da Instituição e em espaços culturais da cidade de Cruz Alta/RS.

¹ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo (UNICRUZ). Bolsista do Projeto que tem o apoio do PROBIC/FAPERGS/UNICRUZ. E-mail: larissa.gabe@sou.unicruz.edu.br

² Doutora em Educação (UNISINOS/RS). Integra o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado – da UNICRUZ. Artista Plástica. Coordenadora do Projeto que tem o apoio do PROBIC/FAPERGS/UNICRUZ. E-mail: cidascamargo@gmail.com



METODOLOGIA

O método que orienta o desenvolvimento deste estudo é embasado em pesquisa teórica e empírica. Desse modo, o meio que perpassa os encontros é a pesquisa-ação, a qual preconiza o ato de pesquisar transformando, tendo em vista que a coordenadora do projeto e a bolsista estarão, durante todo o tempo, atuando junto aos participantes.

Isto porque, “o pesquisador em pesquisa-ação é implicado no processo de transformação social”, consoante menciona Dionne (2007, p. 35). Então, ainda na compreensão deste autor (2007), dizer que a pesquisa-ação pretende alcançar uma mudança leva ao entendimento de que ela é principalmente um modo de intervenção, uma metodologia de ação, antes de ser uma metodologia de pesquisa. Querendo-se mudar uma situação particular, a pesquisa-ação é utilizada como um meio desejado e eficaz.

Por isso, os teóricos com os quais se realizará este diálogo interdisciplinar são vários, sendo que os encontros são semanais, de 2 (duas) horas e meia a 3 (três) horas cada, e ocorrem nas dependências da Universidade de Cruz Alta. Como avaliação dos resultados, o projeto culminará com uma Mostra de Arte das obras produzidas, para apreciação do público, a qual acontecerá nos Seminários da Instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos últimos anos, as pessoas em processo de envelhecimento têm enfrentado a desvalia engendrada pelo não reconhecimento de sua importância, especialmente no mundo ocidental. No fundamento capitalista, quem não produz não tem mais o seu valor. No auge de seu processo de amadurecimento, envelhecetes, que tanto se dedicaram a construir as realidades tecnológica e cultural que possibilitam uma melhor qualidade e expectativa de vida, podem se deparar fragilizados, deslocados, destituídos de seu lugar de pessoas, segundo a percepção de Mendes (2012).

As oficinas artísticas tem sido uma das formas de atuar com idosos em UATIs. Seriam, então, uma forma de romper com o ideário social que deposita sobre a pessoa idosa noções de desgaste, enfraquecimento e diminuição das capacidades funcionais do organismo, fatores determinados por doenças ou debilidades físicas. Guedes (BARBOSA; WERBA, 2010, p. 2) expressa que a arte é uma possibilidade que se tem para que o idoso possa obter apoio social e socialização:



[...] a arte pode possibilitar – por meio de trabalhos artísticos como a pintura, o desenho, recorte, etc. – a socialização do idoso, pois é um meio de expressão e comunicação, uma atividade lúdica que permite descobertas e aprendizagem e, neste processo, os indivíduos revelam seus sentimentos, emoções, além da criatividade e o talento até então não revelados.

Neste sentido é que se propôs a realização da Oficina de Artes Visuais “Momentos de Arte”, direcionada e aberta a um grupo de idosos do Projeto Universidade Aberta à Terceira Idade, a funcionários, professores da própria Instituição e aos demais interessados da comunidade cruz-altense, a partir dos 55 anos de idade, os quais são os sujeitos da pesquisa. A proposta apresentada é um subprojeto integrante do Projeto PIBEX “Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI)”, a qual é coordenada e dinamizada por integrantes do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano (GIEEH) da UNICRUZ e, igualmente, faz parte das ações do Núcleo de Conexões Artístico-Culturais (NUCART).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fazer artístico não é apenas uma forma de relaxamento e lazer, mas também uma ampliação da vitalidade. O criar representa uma “energização da vida”, de modo que a capacidade de renovação, inerente à criatividade humana, necessita de condições reais para a sua consolidação. Quando o indivíduo utiliza as suas potencialidades, ele reconfigura sua vida, multiplicando seus sentidos. Constata-se, diante disso, a necessidade de mobilizar os processos criativos. É pressuposto que a criatividade traz consigo aspectos revolucionários, os quais possibilitam mudanças no decorrer da existência, especialmente durante a velhice (AZAMBUJA, 2005).

“A arte é, pois, um processo de reconstrução da vida, seja através do desenho, da pintura, seja através da escultura...” (FABIETTI, 2004, p. 17). A expressão artística é reveladora de conteúdos internos do indivíduo, que o faz através de modelos simbólicos, livre de censura moral e racional. O fazer artístico, por si mesmo, é terapêutico em relação aos diferentes materiais e recursos utilizados, mobilizadores de diversas funções orgânicas. Também há o estímulo mental com o uso da criatividade, iniciando-se um processo auto valorativo, de recuperação e manutenção da autoestima e da importância da contribuição sociocultural do indivíduo que participa de trabalhos de arte-integrativa em grupo, ou mesmo



com contribuições individuais, como parte de uma preservação histórica e pessoal (BARACAT, 2008).

É sob esse enfoque que as propostas a serem desenvolvidas com os participantes serão significativas para os seus integrantes, haja vista que desvelarão outras faces de seus saberes. Nesse contexto, Camargo (2009) afirma que a desconsagração da criação artística é, nessa lógica, não mais considerar a arte um privilégio para poucos, mas, sim, considerar o ato de criar como uma habilidade como qualquer outra, que pode ser desenvolvida e ampliada ao longo da vida do indivíduo. Assim, de acordo com Brandão (2004), toda pessoa é uma fonte original de saber. Aí está um dos papéis do “Momentos de Arte”: proporcionar espaço à inventividade e à autoria de pessoas em processo de envelhecimento.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Thais de. Uma Oficina de Criação para a Terceira Idade. **Centro de Referência e Documentação sobre Envelhecimento da UNATI – UERJ**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, s./p., 2005.

BARACAT, Munir. **Arteterapia para Idosos: a ordem é se movimentar**. Ocupe seu tempo de maneira agradável. 11 jan. 2018. Disponível em: <<https://www.minhavidacom.br/bem-estar/materias/1969-arteterapia-para-idosos>>. Acesso em: 17 maio 2018.

BARBOSA, Elen Teixeira; WERBA, Graziela C. Arteterapia e Idosos Institucionalizados: uma experiência no tempo. **Conversas Interdisciplinares**, n. 1, p. 1-16, 2010. Disponível em: <<http://ulbratorres.com.br/revista/artigos/volume2010/artigo02.pdf> >. Acesso em: 17 maio 2018.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Cultura e Interdisciplinaridade**. Palestra realizada na UNISINOS, em 05 de outubro de 2004.

CAMARGO, Maria Aparecida Santana. **Educação em Arte: desmitificando e ampliando concepções estéticas**. Passo Fundo: Ed. da UPF, 2009.

DIONNE, Hugues. **A Pesquisa-Ação para o Desenvolvimento Local**. Brasília: Liber Livro, 2007.

FABIETTI, Deolinda M. C. F. **Arteterapia e Envelhecimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

MENDES, Tânia Maria Scuro. **Da Adolescência à Envelhecimento: convivência entre as gerações na atualidade**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

ROCHA, Franciele Mirian da; CAMARGO, Maria Aparecida Santana. **Reciclando Vidas: a arteterapia e o desvelamento do potencial humano**. Curitiba: CRV, 2017.